

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO FERRAMENTA EMANCIPATÓRIA

Euclides Afonso Cabral, UFU
euclides1233@hotmail.com

Resumo Expandido

Os acontecimentos no cenário político e econômico podem ser sentidos nos sistemas educacionais e os movimentos educativos em geral, que embora influam sobre a sociedade a que servem, também refletem basicamente as condições sociais, econômicas e políticas dessa sociedade, (Paiva, 2003, p. 31). Sendo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade de ensino que é diretamente atingida pelo sobe e desce do mundo do trabalho, políticas públicas e a economia desde o seu início, uma breve análise dos impactos destas na EJA nos dá algumas respostas, a EJA fica dependente das necessidades da sociedade, estes impactos se concretizam em extremos como fechamento e abertura de salas, criação e desmonte de projetos, programas e mudanças de currículos que de acordo com o governo em atuação pode ter um tom emancipatória e/ou profissionalizante, como afirma Augusto (2017) nos anais do I Encontro Mineiro Sobre Educação de Jovens Adultos e Idosos.

As novas estratégias do capital sob a ideologia neoliberal que marcou a década de 1990, e retomada na conjuntura atual, caracterizada pelas novas propostas em curso de reformas do Estado, pela globalização, pela reestruturação produtiva e pelo desemprego estrutural, passa-se a exigir do trabalhador uma formação técnico-científica mais abrangente e multifacetada e as condições de “flexibilização” e terceirização (ou melhor, de precarização) do emprego formal têm gerado novas incertezas e ambiguidades, tanto para os sujeitos como para a definição do papel e da função escola. (AUGUSTO, 2017. p. 42).

Mudanças semelhantes foram observadas no ano de 1910 que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) negavam a 11 milhões de pessoas com mais de 15 anos o direito de ler e escrever, (CARVALHO, p. 08 2010). Em 1920 ainda contávamos com 80% da população brasileira analfabeta (SAVIANI, 2008), como o Brasil entrava na era de industrialização e precisava de mão de obra mais qualificada, deu-se início várias tentativas para educar os trabalhadores que eram excluídos, mas estas tinham o caráter apenas profissionalizante. Nos anos de 2007-2015 o IBGE fez o levantamento na mesma população de mais de 15 anos e a taxa de analfabetismo continua em torno de 8% que em números demonstram 12,9 milhões de analfabetos, ou seja, comparando 1910 e 2015 a população brasileira aumentou, mas mantemos os 12 milhões de analfabetos, a EJA é uma das ferramentas utilizadas para que este número atenuar, mas as alternâncias de poder tornam a EJA refém das políticas

de governo por ainda não estarem garantidas como políticas de Estado, (SOARES, 2017. P. 22). Observando a situação de crise que o país está e analisando a história da educação, Paiva (2003) afirma:

E a história da educação nos mostra que, sempre que as crises aparecem, a atuação educativa --- essencialmente a educação das massas --- adquire uma importância toda especial e os grupos comprometidos na luta política lançam-se ao campo educacional com a esperança de fortalecerem, através dele, suas respectivas posições. (PAIVA, 2003, p 32).

Esta afirmação pode ser vista na experiência de um grupo de professorxs¹ de Uberlândia², que deram início a um projeto chamado Transpondo o Enem, que tinha por finalidade produzir oportunidades para pessoas trans alcançarem a conclusão do ensino fundamental e médio por meio de provas feitas no CESEC (Centro Estadual de Educação Continuada de Uberlândia), a escolha deste grupo foi feita devido à experiência pessoal do idealizador e pesquisas feitas pela Rede Trans Brasil³ que demonstrou que o Brasil é o país que mais mata pessoas trans no mundo, a EJA vem como uma ferramenta para empoderar e emancipar estas pessoas trans ou não, que são excluídas dos ambientes educacionais ainda na adolescência, seja por preconceito e/ou exclusão, com isso aumentam os números de analfabetos no Brasil. A EJA além de educar ela trabalha com temas geradores (FREIRE, 2005), que trazem a realidade dx educandx para a sala de aula, sendo que este já tem toda uma carga histórica torna-se necessário conhecer e saber trabalhar com estes alunxs, além deste trabalho este autor também participa e participou de outros projetos que incentivam e auxiliam pessoas a voltarem aos estudos, mas sempre tendo a consciência de emancipação, ou seja, para além de educar nas letras, educar para a vida em sociedade. (FREIRE, 1968). Concluindo que desde os jesuítas até os tempos de hoje, com os avanços e retrocessos da nossa sociedade, a EJA é uma ferramenta do próprio Estado para manutenção, mas utilizada de forma crítica nos dá a possibilidade de emancipação, e ela terá investimento nos momentos de crise.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Emancipação; Cidadania.

Referências

CARVALHO, C. H. **Histórico, Função Social e Formação do educador da EJA. EJA na diversidade: Letramento acadêmico cultural**, 2010. p (27-47). Sônia Maria dos Santos, Marília Vilela de Oliveira (orgs.) – Uberlândia: EDUFU, 2010.

¹ O uso do x é uma atitude política para se abordar as várias manifestações de gênero, por isso será usado quando o contexto abordar mais de um gênero, este estudo pode ser visto no artigo do pedagogo Euclides A. Cabral em 2017, p. 15, que estará disponível na referência deste trabalho.

² Este projeto foi idealizado pelo autor deste trabalho em 2014 em parceria com professores voluntários da Universidade Federal de Uberlândia.

³ <http://redetransbrasil.org/assassinatos.html>.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007/2015. Disponível em: <http://brasilemsintese.ibge.gov.br/educacao/taxa-de-analfabetismo-das-pessoas-de-15-anos-ou-mais.html>. Acesso em 22/07/2017.

IBGE. 2015. População total em 2015. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/mapas/GEBIS%20-%20RJ/map9778.pdf>. Acesso em: 22/07/2017.

IBGE. 2017. Estatísticas do Século XX. Disponível em: <http://seculoxx.ibge.gov.br/populacionais-sociais-politicas-e-culturais/busca-por-temas/populacao.html>. Acesso em: 22/07/2017.

LEITE, S. F. O Direito à Educação Básica para Jovens e Adultos da Modalidade EJA no Brasil: Um Resgate Histórico e Legal. Campinas/São Paulo: 2013.

PAIVA, V. História da Educação Popular no Brasil. 6 ed. São Paulo Loyola, 2003.

SILVA, A. ANAIS DO I ENCONTRO MINEIRO SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS. 2017. Disponível em: <http://forumeja.org.br/mg/sites/forumeja.org.br/mg/files/Anais-Encontro.pdf>. Acesso em: 13/09/2017.

SAVIANI. D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores. Associados, 2007.